

SÉRIE: ENTREM POR SUAS PORTAS COM AÇÕES DE GRAÇAS

Gratidão como antídoto para a cobiça

Tiago Albuquerque · 16/11/2025

I Introdução ao texto

[Assistir à introdução — 0:02](#)

A Bíblia ordena que o povo de Deus seja grato. O Salmo 100:4 convida: "Entrai por suas portas com ações de graças, nos seus átrios com hinos de louvor." Romanos 1 descreve como pecado a recusa de dar graças a Deus, mesmo tendo conhecimento dele. O Salmo 103:1-2 exorta a alma a não se esquecer de nenhum dos benefícios do Senhor.

O que raramente é examinado são os *benefícios práticos* de um coração agradecido. O que acontece com a alma que cultiva gratidão? Que proteções ela recebe?

Esta série responde a essa pergunta por meio de exemplos concretos da Escritura. O primeiro vem de Gênesis 39: a história de José, que usou a gratidão como força para resistir a uma tentação direta, em circunstâncias que tornavam a rendição humanamente compreensível.

II Contexto histórico e canônico

[Assistir ao contexto — 4:56](#)

Gênesis é o livro dos começos. A primeira família, o primeiro casamento, o primeiro pecado, a primeira promessa de redenção. Em Gênesis 12:1-3, Deus chama Abraão e promete abençoar todas as famílias da terra por meio de sua descendência.

Em Gênesis 15:13, Deus antecipa que essa descendência passará por um período de escravidão em terra estrangeira. A história começa a se cumprir com José.

José é filho de Jacó (Israel). Em Gênesis 37, compartilha sonhos proféticos com os irmãos. A inveja deles cresce até que o vendem a ismaelitas. No final do capítulo 37, José está no Egito, comprado por Potifar, "oficial de Faraó, comandante da guarda" (Gn 37:36).

A estrutura do capítulo 39:

v.1-6 — prosperidade de José na casa de Potifar

v.7-20 — tentação de José

v.21-23 — prosperidade de José na prisão

O autor usa estrutura em sanduíche intencionalmente: quer que o leitor preste atenção à parte do meio. É ali que vemos de que tipo de homem José era feito.

PARA REFLEXÃO

1. O que a profecia de Gênesis 15:13 revela sobre a soberania de Deus em relação ao sofrimento de José?
2. Como a promessa feita a Abraão (Gn 12:1-3) ajuda a entender o papel que José desempenhará mais adiante?

III A prosperidade de José (Gn 39:1-6)

[Assistir à seção — 12:26](#)

"O Senhor estava com José, que veio a ser homem próspero e estava na casa de seu dono egípcio. Potifar viu que o Senhor estava com José e que tudo o que ele fazia, o Senhor prosperava em suas mãos."

— Gênesis 39:2-3

José não é próspero porque é inteligente ou habilidoso. O texto é explícito: Deus estava com ele. Observe as etapas:

- O Senhor está com José (v.2)
- Potifar vê que o Senhor está com José (v.3) — a presença de Deus é visível no trabalho do servo

- Potifar nomeia José mordomo de tudo que possui (v.4)
- A bênção de Deus se expande para toda a casa e o campo (v.5)
- Potifar deixa de se preocupar com qualquer coisa (v.6)

Prosperidade, aqui, não significa riqueza. José continua sendo um escravo. Mas o que ele faz floresce. O versículo 6 encerra a seção com uma observação: "José tinha belo porte e boa aparência" — o narrador sabe que isso é a preparação para o versículo seguinte.

PARA REFLEXÃO

1. O que significa ser "próspero" à luz do versículo 2, considerando que José ainda era escravo?
2. Por que é significativo que foi Potifar, um egípcio pagão, quem percebeu que Deus estava com José?
3. Em que áreas da sua vida você tem visto Deus abençoar o que está nas suas mãos, mesmo em circunstâncias difíceis?

IV A tentação (Gn 39:7–9)

[Assistir à seção — 13:50](#)

"Assim, depois de algum tempo, a mulher de seu dono pôs os olhos em José e lhe disse: Venha para a cama comigo."

— Gênesis 39:7

A expressão "depois de algum tempo" indica que a cobiça da mulher foi crescendo. Quando veio, o convite veio como ordem. Ela é a senhora. José é o escravo. Em culturas escravocratas da antiguidade, abusos sexuais eram considerados prerrogativa do senhor da casa.

José tinha razões humanamente compreensíveis para ceder: estava sozinho, longe da família, fora traído e vendido, não era livre, e ninguém veria. Mas faz o movimento contrário.

[Assistir à resposta de José — 14:11](#)

"Escute, meu senhor não se preocupa com nada do que existe nesta casa, porque eu estou aqui. Tudo o que tem, ele passou às minhas mãos. Não há ninguém nesta casa que esteja acima de mim. Ele não me vedou nada, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como pois cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?"

— Gênesis 39:8-9

Observe o que José faz:

- **Não negocia.** A recusa já foi dada. O que segue é uma explicação.
- **Reconhece o que recebeu.** Cada bênção traz uma responsabilidade.
- **Nomeia o ato pelo que é:** "tamanha maldade" — linguagem de Lv 20:10 e Dt 22:22.
- **Pensa em Deus.** "Pecaria contra Deus" é a razão mais decisiva.

PARA REFLEXÃO

1. Quais razões José poderia ter usado para justificar ceder à tentação? Por que ele não as usou?
2. Por que chamar o adultério de "tamanha maldade" é mais do que linguagem forte?
3. José menciona o pecado contra Deus depois de mencionar o dever para com Potifar. O que isso sugere?

V O coração grato nos faz ver o mal nas coisas más

[Assistir ao ponto 1 — 32:28](#)

Um coração ingrato perde a capacidade de detectar a malignidade das ações. Quando a mente está fixada no que foi negado, no que foi tirado, no que não deu certo, as coisas ruins começam a parecer justificadas.

José funciona na direção oposta. Antes de o convite aparecer, ele já havia construído na mente um inventário claro do que havia recebido. Esse inventário clarificou sua percepção moral: "Como cometeria tamanha maldade?"

A implicação prática é relevante. As bênçãos que recebemos são também fontes de responsabilidade. Quem agradecer pela *responsabilidade de ser pai e mãe* enxerga que há algo a

proteger e a honrar. Esse segundo nível de gratidão cria uma barreira mais sólida contra a cobiça.

PARA REFLEXÃO

1. Em quais situações a insatisfação tornava difícil enxergar algo como errado? Como a gratidão poderia ter mudado essa percepção?
2. Como você pode praticar a gratidão pelas responsabilidades, e não apenas pelos benefícios, que cada bênção traz?

VI O coração grato é um coração satisfeito com Deus

[Assistir ao ponto 2 – 40:13](#)

"Pecaria contra Deus." É como se José dissesse: a razão mais profunda pela qual não farei isso não é o que perderia, é quem eu trairia. O raciocínio pode ser resumido assim: "À luz do que Deus já me deu, como posso querer o que não é meu?"

[Assistir à ilustração de Davi e Natã – 41:28](#)

*"Eu o ungi rei sobre Israel e eu o libertei das mãos de Saul.
Eu lhe dei a casa de seu senhor e as mulheres de seu senhor em seus braços.
E, se isso fosse pouco, eu teria acrescentado tais e tais coisas.
Por que, então, você desprezou a palavra do Senhor?"*

— 2 Samuel 12:7-9

A pergunta de Deus é essencialmente a mesma de José: você não deveria ter olhado para tudo que recebeu antes de dar aquele passo? Um coração ingrato é um coração insatisfeito. E o coração insatisfeito está sempre atrás de algo para cobiçar.

O coração grato tem uma resposta pronta quando a cobiça bate: "Eu já recebi mais do que mereço." Essa frase, quando é genuína, muda a direção do desejo.

PARA REFLEXÃO

1. O confronto de Natã com Davi usa a lógica da gratidão. Por que Davi não fez esse raciocínio antes de pecar?
2. Você consegue identificar uma área da sua vida onde a insatisfação tem alimentado cobiça? Como a gratidão poderia ser uma resposta deliberada?

VII Sete aplicações práticas

[Assistir às aplicações — 47:16](#)

1. Faça a pergunta de José

[Assistir — 47:21](#)

"À luz do que Deus já me deu, como posso querer o que não é meu?" Essa pergunta desloca o foco da falta para a provisão. A cobiça precisa da insatisfação para sobreviver.

2. Relembre os limites como proteção

[Assistir — 49:11](#)

José sabia exatamente o que Potifar lhe havia confiado e sabia o limite. Esse limite não era privação — era proteção. Ensine seus filhos esse raciocínio antes que precisem dele.

3. Transforme bênçãos em responsabilidades

[Assistir — 49:40](#)

Não agradeça apenas pelos filhos — agradeça pela responsabilidade de ser pai e mãe fiel. Não pelo casamento — pelo pacto que honra a Deus. Quando o lugar tem peso e propósito, a cobiça perde força.

4. Use a gratidão para enxergar o mal como mal

[Assistir — 50:48](#)

"Sou grato demais pelo que tenho para destruir isso por causa de um desejo momentâneo." A cobiça nunca entrega o que promete. Ela destrói o que Deus está construindo.

5. Adote disciplina de gratidão antes de decidir

[Assistir — 51:44](#)

A cobiça prospera na pressa; a gratidão prospera na reflexão. Antes de qualquer decisão movida por desejo, liste três razões pelas quais você é grato agora.

6. Pecado é ingratidão antes de ser imoralidade

[Assistir – 53:00](#)

Todo pecado começa com uma insatisfação. Quando a cobiça sussurrar "você merece mais", responda: "Eu já tenho mais do que mereço."

7. Agradeça também nas injustiças

[Assistir – 54:02](#)

José poderia ter usado sua dor como justificativa, mas não usou. "A injustiça que sofri não me dá licença para desagradar a Deus." Conte ao Senhor as suas dores. E agradeça pelas formas como Ele tem sustentado.

PARA REFLEXÃO

1. Qual dessas sete aplicações é mais urgente para você agora? Por quê?
2. Como você poderia construir um hábito diário de gratidão que inclua as responsabilidades de cada bênção?

VIII Para encerrar

[Assistir à conclusão – 54:40](#)

O Salmo 100 convida a entrar pelas portas do Senhor com ações de graças. José não precisou de um Dia de Ação de Graças para pensar sobre o que Deus havia feito. Sua vida foi construída sobre narrativas conscientes do que o Senhor estava fazendo.

O chamado é o mesmo para nós: cultivar intencionalmente um coração grato. Não porque é agradável, mas porque um coração ingrato, entregue a si mesmo, vai sempre se concentrar no que falta. E o que falta sempre parecerá justificativa suficiente para cobiçar o que não é nosso.

O coração grato é um coração satisfeito. E o coração satisfeito tem, nas mãos, um antídoto real para a cobiça.

Pregação ministrada na IBBP – Igreja Bíblica Batista do Planalto (@ibbplanalto) em 16/11/2025.

[Ouça a pregação completa no YouTube](#)